



Dom José Manuel Garcia Cordeiro, por mercê de Deus e da Sé Apostólica, 44º Bispo de Bragança-Miranda
DECRETO Nº 03A/2015
Nomeações

Aos que este decreto virem, saúde, bênção, misericórdia e paz.

“Confiados a Deus e à Palavra da Sua Graça” (At 20, 32), a Igreja Diocesana de Bragança-Miranda quer continuar a ser peregrina na Santidade.

À luz da Fé e da vocação da Igreja, das orientações do Concílio Vaticano II e da reorganização pastoral diocesana em curso e excepcionalmente no seguimento do Decreto 03/2015 assinado no dia 26 de julho, conclusão da visita da imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima à nossa Diocese, promulgo ainda as seguintes nomeações:

I) Arciprestado de Bragança:

1. UNIDADE PASTORAL SENHORA DAS GRAÇAS
Párocos “in Solidum”: Padre Octávio Augusto Sobrinho Alves, Padre José Manuel Bento Soares e Padre Fernando António Calado Rodrigues.

2. UNIDADE PASTORAL SANTO CRISTO
Pároco: Cónego Manuel João Gomes, com a colaboração do diácono permanente Manuel Luís Brás e outros Sacerdotes do Arciprestado de Bragança.

3. UNIDADE PASTORAL SENHORA DOS REMÉDIOS
Pároco de Cabeça da Igreja com as anexas Cruz de Revelhe e Revelhe, Pinheiro Novo com as anexas Pinheiro Velho e Sernande, e de Tuizelo com as anexas de Nuzedo de Cima,

Peleias, Quadra e Salgueiro: Padre Luís Manuel Teixeira Morais.

Os Presbíteros que cessam o ministério paroquial nas Paróquias a eles confiadas até agora, cessam a sua jurisdição com a tomada de posse do seu sucessor. A estes Presbíteros cessantes agradecemos toda a solicitude pastoral prestada e recomendamos que devem fechar as contas das respetivas Paróquias e apresentá-las ao visto na Cúria Diocesana e entregar cuidadosamente ao sucessor os Livros Paroquiais. Todos os nomeados devem iniciar o seu ministério pastoral durante a primeira quinzena do mês de Setembro de 2015. O ano da Bíblia que vivemos sob o mote «Confiados a Deus e à Palavra da sua Graça» (At 20,32) e o ano da Misericórdia e da Santidade que viveremos sob a Palavra “Esta é a vontade de Deus: a vossa santificação” (1Ts 4, 3), seja continuação feliz da “vocação na Vocação” de todos quantos servimos a Igreja de Jesus Cristo peregrina e presente na Diocese de Bragança-Miranda.

Bragança, 6 de agosto de 2015, Festa da Transfiguração do Senhor.

L+S

+ José Manuel Garcia Cordeiro
Bispo de Bragança-Miranda

Cón. Abílio Augusto Miguel
Chanceler

// OPINIÃO

Pe. Joaquim Leite

BRAGANÇA-MIRANDA PEREGRINOU À TERRA SANTA (6)



Tem sabor bíblico o nome do hotel em Jerusalém: Três Oliveiras. Cedros, oliveiras e palmeiras dão à Cidade Santa do Judaísmo, do Cristianismo e do Islamismo aquela tonalidade mística que a distingue de todas as outras cidades do mundo. É impossível saber qual das três Religiões lhe quer mais. E de tanto lhe quererem, disputam-se diariamente entre elas porque cada uma gostaria de a ter só para si. É bem difícil amar sem possuir. Até para as Religiões!

Ao pequeno-almoço de sábado, 27 de Junho, toda a gente comentava euforicamente aquela aventura nocturna pela velha Jerusalém. Tínhamos chegado na véspera à tardinha. Era sexta-feira de Ramadã. O bairro muçulmano regurgitava de crentes de lá e dos arredores. Entretanto, depois do sol-posto, os crentes judeus iniciavam a celebração do Sábado Após o jantar, metades dos nossos decidiram aventurar-se até ao Muro das lamentações. E lá foi a ala jovem, Pe. António, o grande, à frente, e o Pe. António, o menos grande, atrás, mas os homens não se medem aos palmos. Tudo bem até ao Muro. Depois dele, viram-se encurralados na “animação” típica de sexta para sábado, quando Judeus e Muçulmanos se encontram porque os lugares santos das três Religiões confinam uns com os outros. Quando assim é, a policia não se faz rogada. E a identidade de peregrino conta coisa nenhuma. Os nossos, mal se viram livres da confusão, não foram mancos a caminho do Hotel...

Este sexto dia, todo para Jerusalém, decorreu entre os dois montes típicos da Cidade Santa: o Monte de Sião, dentro dos muros e o Monte das Oliveiras, fora deles, do lado oriental. Entre ambos, o vale do Cédron. Começámos pelo Monte das Oliveiras donde se obtém a mais abrangente e a mais esplendorosa vista de Jerusalém. São tantos os lugares santos cristãos no Monte das Oliveiras e à volta dele que a gente farta-se de andar, subir e descer, entrar e sair para dar uma espreitadela a cada um e situá-lo na Bíblia. Aquele que mais fala à Fé e ao coração é, sem dúvida, o santuário que abriga a rocha onde Jesus suou sangue, rezou e chorou depois da Ceia. O santuário chama-se mesmo: O Senhor chorou. Muitos peregrinos aí reclinam hoje a cabeça. Havia lágrimas nos olhos de alguns. Mistérios da Fé! Na igreja do túmulo de Maria, dos cristãos arménios, um quadro vivo e enternecedor. Completamente descontraído e embebecido, um clérigo jovem e barbudo fez uma pausa nas suas funções e dava o bi-

beron a um bebé que mais parecia um anjo de Botticelli. O olhar azul do pai inunda de luz aquele que era o seu enlevo. E os olhos do menino tão azuis como os do pai absorviam toda aquela ternura da mesma maneira que a boca absorvia o biberon de leite. Que o bebé era dele não precisava da prova do ADN. Segundo Isaías, o amor de Deus é assim: paterno e materno.

Depois do almoço, num kibutz, passámos ao tão celebrado e cantado Monte de Sião. Por estranho que pareça, o monumento que mais sobressai pelas dimensões da sua torre é a Basílica da Dormição de Maria. Também ela canta no ponto mais alto de Jerusalém: “Glória a ti, ó Filha de Sião”. O Cenáculo fica a dois passos. Dois pequenos incidentes ensinaram-nos a lidar com as sensibilidades dos outros. O Cenáculo foi cristão desde o início; depois, passou para a posse dos muçulmanos; a partir da Guerra dos Seis Dias, tornou-se propriedade do estado de Israel. Está disponível para todos, mas só é permitida a oração individual e silenciosa. Nós lemos baixinho o relato da Ceia. Passou. Depois, um cântico alusivo. Aí interveio imediatamente um funcionário israelita que não nos deixou passar da entoação. Uma única excepção: a partir de S. João Paulo II, todos os Papas que visitam a Terra Santa podem lá celebrar a Eucaristia. No rés-do-chão, fica o túmulo de David, lugar santíssimo dos Judeus. Dispúnhamo-nos a visitá-lo, mas outro funcionário barrou-nos a passagem. Mas porquê, se é permitido? Impasse! Questão de comunicação. Porque era sábado, decorria lá, nesse momento, uma celebração litúrgica. Dez minutos mais tarde, já estaria disponível. Mas nós enxoframos e desandámos. Muito movimento no Muro das Lamentações. Por ali passamos quase todas as tendências do judaísmo actual identificáveis pelas maneiras de vestir, algumas bem bizarras. Também havia muitos militares, rapazes e raparigas que tinham o ar de ter acabado a recruta. Por detrás do Muro, a mesquita da Rocha e a de Al-Aqsa, um dos lugares de maior tensão entre Judeus e muçulmanos. Caminhando preguiçosamente pelas sombras, tomámos a direcção do Santo Sepulcro. Mal entrámos na praça, saía da basílica uma estranha procissão: um grupo de homens fardados a marchar e outro de clérigos atrás. O Sr. Pe. João Lourenço explicou: tinha terminado a procissão arménia e, dentro de uma hora, iniciar-se-ia a procissão católica. Ficámos para ver e participar. Uma belíssima liturgia muito luminosa e com um sabor muito oriental.

Papa lança apelo contra a indiferença no âmbito do Dia Mundial da Paz 2016

O Papa Francisco escolheu o tema “Vence a indiferença e conquista a paz” para o 49.º Dia Mundial da Paz, comemorado no dia 1 de janeiro de 2016, informou o Conselho Pontifício da Justiça e da Paz.

“A Mensagem de 2016 pretende ser um ponto de partida para todas as pessoas de boa vontade, em particular as que trabalham na educação, cultura e nos meios de comunicação, agindo cada um segundo suas próprias possibilidades e de acordo com as melhores aspirações para construirmos juntos um mundo mais consciente e misericordioso, e, portanto, mais livre e mais justo”, revela o Conselho

Pontifício da Justiça e da Paz. Num comunicado publicado esta semana na Sala de Imprensa da Santa Sé, citado pela Ecclesia, o Conselho Pontifício da Justiça e da Paz observa que a “indiferença aos flagelos atuais” é um dos motivos que prejudicam a paz no mundo.

“A indiferença é frequentemente associada a várias formas de individualismo que produzem isolamento, ignorância, egoísmo, e isso leva ao desinteresse”, alerta o conselho pontifício para quem o aumentar a informação “não é sinónimo de maior atenção para os problemas” se estes não foram acompanhados por uma maior cons-

ciência solidária. Por isso, para além da contribuição das famílias reafirma-se o pedido de ajuda aos educadores, aos formadores, a todos os operadores culturais e de média, aos intelectuais e aos artistas.

Neste contexto, o Conselho Pontifício da Justiça e da Paz deu como exemplo “O fundamentalismo e seus massacres; perseguições por causa da fé e etnia; violações da liberdade e dos direitos dos povos; abuso e escravidão de pessoas; a corrupção e o crime organizado; as guerras que provocam o drama dos refugiados e dos migrantes forçados.”

// Bragança

Condolências pelo falecimento da irmã do cónego Lima

O Mensageiro quer demonstrar o seu sentido pesar ao cónego Lima e sua família pelo falecimento da sua irmã Maria Helena Pereira de Lima Gonçalves Gorgueira, nascida em Lagares,

Felgueiras, a 12 de outubro de 1933 e falecida no dia 31 de julho de 2015.

A sua morte marca o fim de uma era para várias gerações de filhos de Bragança que ao longo das suas vidas tiveram

o privilégio de alguma forma conhecer esta “grande senhora”, uma expressão usada com frequência por aqueles que carinhosamente a quiseram homenagear ao longo da sua vida.